



Associação dos Servidores da UFRGS, UFCSPA e IFRS

## Matrículas na UFRGS são adiadas

O início da Encomenda de Matrícula previsto para o dia 26 de julho, foi adiado para uma nova data ainda não definida que será divulgada aqui na página da Prograd nos próximos dias.

# Semana decisiva

Desde o início do movimento de greve dos técnico-administrativos o governo vem sinalizando a possibilidade de apresentar uma proposta até o dia 31 de julho.

Na última semana, após o fechamento do MPOG pelos servidores públicos federais, novamente esta data foi frisada como importante, uma vez que, o governo afirma ainda não ter “concluído os estudos”, para verificar o montante disponível para os trabalhadores.

Nesse sentido o Comando Nacional de Greve (CNG) da FASUBRA Sindical orienta as entidades a intensificar as ações de luta. Por isso as ações desta semana serão decisivas para o sucesso das nossas reivindicações.

**Segunda-feira 30 JULHO**

**7h - Café da Manhã, na Faculdade de Odontologia.**

**14h - Reunião do Comando Local de Greve na ASSUFRGS**

**Terça-feira 31 JULHO**

**ATO DO COMANDO ESTADUAL UNIFICADO**

**LOCAL DE SAÍDA - PÓRTICO DO CAMPUS DO VALE, ÀS 6H. E NO JULINHO, ÀS 6H30MIN O PÚBLICO INSCRITO PELO SITE DA ASSUFRGS**

**Quarta-feira 1º AGOSTO**

**9h30min**  
Reunião do Comando Local de Greve

**14h - Assembleia Geral na Faculdade de Direito**

**Quinta-feira 02 AGOSTO**

A definir

**Sexta-feira 03 AGOSTO**

Acompanhamento da reunião do CONSUN, às 8h.

## FASUBRA é chamada pelo Ministro Mercadante após Ato em frente ao MEC

A FASUBRA e Comando Nacional de Greve decidem por não realizar as matrículas dos estudantes aprovados na última seleção e não realizar o próximo vestibular enquanto o governo não negociar. O anúncio foi feito oficialmente na última quinta-feira (26), em frente ao MEC.

O objetivo era dar visibilidade à decisão de não realizar vestibular e nem matrículas desse ano em todas as universidades do país, por causa da posição do governo em não apresentar nenhuma proposta para a categoria. A ação foi amplamente divulgada pela mídia em jornais, TV e rádio.

A greve atinge também as demais atividades dos técnicos e não tem prazo para término. “Fi-

caremos com o vestibular, as matrículas e as demais atividades paralisadas por tempo indeterminado, até o governo abrir uma mesa de negociação com a categoria”, afirmou a FASUBRA.

No final da tarde os representantes foram recebidos pelo secretário de Educação Superior do MEC (SESU) Amaro Lins. “Sou testemunha de que o ministro Mercadante tem se esforçado pela causa dos Técnico-Administrativos em educação. Estamos trabalhando por um proposta”, afirmou o secretário.

No final do mesmo dia, o ministro Aluizio Mercadante, entrou em contato por telefone com a FASUBRA solicitando uma reunião para segunda-feira, dia 30 de julho.

## Se não negociar, não tem matrícula nem vestibular!

Os Técnico-administrativos em Educação estão em GREVE nacional há 44 dias nas 59 Universidades Federais do País. Nossa greve é forte e ocorre em uma conjuntura em que diversos segmentos do serviço Público federal se mobilizam contra o arrocho salarial imposto pelos governos dos últimos anos. Embora com pautas diferenciadas, existe greve no serviço público.

Os trabalhadores não têm sido tratados com o devido respeito pelo governo, que tem se negado a apresentar para o conjunto, propostas que pelo menos recupere a inflação do período. A greve se dá pela falta de compromisso dos governos LULA e DILMA (PT) em tratar com seriedade a nossa pauta. A FASUBRA foi recebida em 52 reuniões desde 2007, mas o governo sequer apresentou proposta. Nós trabalhadores da educação, recebemos os menores salários do serviço público, em total falta de consonância com a propaganda oficial de valorização da educação.

A presidenta Dilma, ao invés de negociar, o que seria a atitude correta diante da responsabilidade que lhe foi conferida, tem agido com truculência, procurando derrotar os trabalhadores através de atos administrativos, sem entender que derrotando os trabalhadores do serviço público, está na verdade derrotando os milhares de brasileiros e brasileiras que dependem de serviços públicos de qualidade.

A FASUBRA já vem experimentando a intransigência e a trucu-

lência do governo que “não negocia com grevistas”. Na greve passada o governo judicializou e criminalizou nosso movimento e nesta greve tem aprofundado iniciativas nesse sentido, encaminhando orientação de corte de ponto para trabalhadores em greve, mesmo não havendo um julgamento das greves em curso, quando o seu papel seria buscar resolver o conflito através do diálogo, da negociação e apresentação de proposta.

Por fim o governo Dilma encaminhou Decreto 7.777 de 24 de julho de 2012, determinando que os Ministros de Estado substituam trabalhadores em greve, enquanto essas perdurarem. O decreto

traz um flagrante ato de prática antissindical. Nem mesmo os governos anteriores, declaradamente neoliberais, tiveram essa tal ousadia.

Este Decreto além de ser uma afronta ao nosso direito de greve e a autonomia da Universidade, deixa claro o desrespeito do governo para com trabalhadores, nos tratando como objetos descartáveis prontos a serem substituídos a qualquer momento.

Substituir periodicamente trabalhadores, seja qual for a função que eles exercem, compromete os serviços públicos e põe em risco à vida população. Qualquer incidente que ocorrer nesse período é de responsabilidade do governo. Nossa resposta deve ser a que sabemos dar: mais luta e mobilização. **Nenhum técnico será substituído, nossa greve não será desmon-**

tada. Se o governo sabe radicalizar nós também sabemos.

**Os trabalhadores Técnico-Administrativos em Educação das IFES exigem respeito.**

**O Governo quer dividir os trabalhadores**

Nas Universidades nossa greve tem ocorrido em paralelo a Greve nacional dos docentes e estudantes e temos apontado para a construção de atividades unificadas. Essa opção na unificação de ações, no entanto nunca significou para a FASUBRA o abandono de nossa pauta específica. Temos greves diferentes, mas construímos coletivamente a greve na educação.

O Governo, no entanto tem feito o possível para nos dividir, recebendo apenas o segmento docente, desconsiderando os trabalhadores técnico-administrativos. Consideramos que uma possível vitória do movimento docente, como de qualquer outra categoria é também uma vitória dos trabalhadores em greve.

A greve da FASUBRA seguirá firme e seremos vitoriosos se lutarmos juntos. Reafirmamos que o semestre não será iniciado se o governo não apresentar proposta concreta. Nossa categoria não se calou, ocupou reitorias e avança na radicalização do movimento. Demos na rua a resposta à atitude truculenta do governo e com nossa mobilização conseguimos arrancar reunião para o conjunto de trabalhadores em greve.

É hora de demonstrar para o governo e a sociedade que sem os Trabalhadores Técnico-Administrativos em Educação as universidades não funcionam. Não temos medo de ameaças: **a Greve continua até que nossa pauta seja atendida.**

**Nem mesmo os governos anteriores, declaradamente neoliberais, tiveram essa tal ousadia.**

**Se não negociar, não tem matrícula nem vestibular!**

**Técnico-administrativos em educação das instituições federais de ensino contra a falta de proposta salarial e contra o corte de ponto.**



**Negocia Dilma!**



**A Greve continua, Até a VITÓRIA!**



## Governo endurece e publica decreto que permite substituir servidores em greve

Antes de embarcar para Londres, onde acompanha a abertura dos Jogos Olímpicos, a presidente Dilma Rousseff deu mais uma demonstração de autoritarismo do governo federal e assinou o decreto nº 7.777, que autoriza a substituição dos servidores federais em greve por servidores, de áreas equivalentes, dos estados e municípios.

Além de ferir o direito de greve no funcionalismo público, o decreto ainda ameaça, com punição disciplinar, as chefias que não cumprem os prazos e procedimentos estipulados. O disposto no texto tem validade a partir desta quarta-feira (25).

Para o ANDES-SN, o decreto é uma violência ao direito legítimo e legal de greve no funcionalismo e demonstra, mais uma vez, a postura intransigente, desrespeitosa e autoritária do governo federal no trato com os servidores públicos.

De acordo com o decreto "compete aos Ministros de Estado supervisores dos órgãos ou entidades em que ocorrer greve, paralisação ou retardamento de atividades e serviços públicos: I – promover, mediante convênio, o compartilhamento da execução da atividade ou serviço com Estados,

Distrito Federal ou Municípios; e II – adotar, mediante ato próprio, procedimentos simplificados necessários à manutenção ou realização da atividade ou serviço. § 1º As atividades de liberação de veículos e cargas no comércio exterior serão executadas em prazo máximo a ser definido pelo respectivo Ministro de Estado supervisor dos órgãos ou entidades intervenientes. § 2º Compete à chefia de cada unidade a observância do prazo máximo estabelecido no § 1º. § 3º A responsabilidade funcional pelo descumprimento do disposto nos §§ 1º e 2º será apurada em procedimento disciplinar específico.

Art. 2º O Ministro de Estado competente aprovará o convênio e determinará os procedimentos necessários que garantam o funcionamento regular das atividades ou serviços públicos durante a greve, paralisação ou operação de retardamento.

Art. 3º As medidas adotadas nos termos deste Decreto serão encerradas com o término da greve, paralisação ou operação de retardamento e a regularização das atividades ou serviços públicos. Art. 4º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação."

## Assembleia no Campus do Vale aprova intensificar a luta



Técnico-Administrativos continuam na luta e reforçam atividades para a próxima semana

Com auditório lotado, no dia 25 de julho, os servidores aprovaram a continuidade da greve por tempo indeterminado.

A Assembleia Geral dos Técnico-Administrativos da UFRGS, UFCSPA e IFRS (Campus Porto Alegre, Canoas e Restinga) aconteceu na tarde do dia 25 de julho, no ILEA, aproximadamente 200 trabalhadores votaram por unanimidade a continuidade da Greve e reforçar a luta com as demais categorias do serviço público federal.

Conduziram os trabalhos a Coordenadora Geral da ASSUFRGS, Rosane Souza, representando o Comando Local de Greve (CLG), Joana de Oliveira e Fabiano Porto.

Após a leitura dos informes locais e nacionais, os caravaneiros relataram como foi a participação dos servidores nas atividades em Brasília, nos dias 18, 19 e 20 de

julho, além dos delegados(as) que estiveram reunidos com o Comando Nacional de Greve, no mesmo período, avaliando e debatendo sobre o movimento grevista.

Durante a análise de conjuntura os servidores relataram a falta de consideração e de respeito com os técnico-administrativos que também fazem a história da Universidade.

O plenário aprovou a elaboração de um documento com a posição da ASSUFRGS para ser encaminhado a FASUBRA Sindical, com uma orientação para eventuais negociações com o governo: não será aceita qualquer proposta que exclua algum setor da categoria. Ou seja, que as negociações sigam no caminho de contemplar a todos os níveis e a ativos e aposentados.

Além disso, os servidores aprovaram também a participação dos servidores nas demais atividades que venham a ser orientadas pela Federação.

## Técnico-Administrativos lacram IFRS Campus Porto Alegre



Os servidores da UFRGS, UFCSPA e IFRS interditaram os quatro acessos do IFRS-Campus Porto Alegre, justamente no dia destinado a efetivação de matrículas.

A intenção da atividade teve como objetivo intensificar e radicalizar as próximas atividades até que o governo apresente uma proposta para os servidores.

Essas ações irão continuar e é uma orientação nacional que será cumprida por todas as bases filiadas a FASUBRA nos próximos dias.

Os servidores técnico-administrativos reivindicam um piso de três salários mínimos, adequações no plano de carreira e a aplicação de 10% do PIB em educação. Atualmente, o salário é de R\$ 1.034. Com o aumento reivindicado, a remuneração passaria a cerca de R\$ 1.600.

## Seminário com professor da UFSC discutiu o papel da Universidade Brasileira

O assunto é tratado pelo professor em um livro denominado "Crítica à Razão Acadêmica".

O economista professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Nildo Ouriques proferiu, nesta terça-feira, dia 24, a palestra "Produtividade Acadêmica, Alienação e Sobrecarga: uma crítica à razão acadêmica". O assunto é tratado pelo professor em um livro denominado "Crítica à Razão Acadêmica".

A produtividade no fazer das universidades tem ocupado espaços de debate atualmente em virtude da reivindicação dos professores universitários da revisão de sua carreira docente. Eles cobram a revisão dos conceitos baseados em produção quantitativa de conteúdo. Ouriques trouxe para a reflexão questionamentos sobre a conceitualização das revistas científicas brasileiras, preteridas pelas de outros países, e sobre as patentes. Ele apontou que ainda temos pou-



ca tradição universitária no Brasil, onde a atual configurações dessas instituições tem aproximadamente 50 anos.

O pesquisador disse que a produtividade de teses e papers têm esterilizado o debate intelectual nas universidades, resultando no que definiu como Império do Efêmero.

Ouriques disse que a universidade brasileira deveria estar mais relacionada com as necessidades do país, como acontece com as

mesmas instituições nos EUA e na França, por exemplo.

A atividade contou com a participação de colegas técnico-administrativos e docentes, e ocorreu no Auditório da Faculdade de Economia da UFRGS. Foi uma promoção do comando local de greve dos docentes, com apoio do Sindicato Nacional dos Docentes de Instituições de Ensino Superior (ANDES - SN, seção Porto Alegre) e do Sindicato dos Servidores da UFRGS e da UFCSPA (Assufrgs).

## Professores da UFRGS rejeitam nova proposta

O Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN), principal entidade representativa dos professores de instituições federais de ensino, divulgou dia 25 de julho, um comunicado oficial rejeitando a nova proposta do Ministério do Planejamento.

O texto alega ainda que questões consideradas importantes pelos docentes, tais como a estruturação e a progressão de carreira; a gratificação por projetos institucionais e atividade de preceptoria; e os critérios para promoção de professores foram jogadas para frente, ficando sob a dependência da criação de grupos de trabalho.

Para o Andes, isso evidencia "o esforço do governo para retirar os pontos polêmicos da mesa de negociações durante a greve, avocando a si, no futuro, a discricionariedade para tomar as decisões".

A maioria dos professores das

universidades federais, reunidos na quinta-feira, em assembleias para avaliar a proposta apresentada pelo governo na terça-feira (24), decidiu manter a greve.

Nas universidades federais do Rio de Janeiro (UFRJ), de Santa Maria (UFSM), de Pernambuco (UFPE), Rural de Pernambuco (URFPE), do Espírito Santo (Ufes), de Uberlândia (UFU), de Brasília (UnB), da Paraíba (UFPB), da Bahia (UFBA), de Goiás (UFG), de Pelotas (UFPel) e Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), a proposta foi rejeitada e a greve continua.

O reitor da UFRGS, Carlos Alexandre disse em entrevista ao IG, que "não é suficiente resolver a questão dos docentes, precisamos sem dúvida de uma solução para a demanda dos técnicos administrativos. Não é bom ter uma universidade funcionando só com uma parte daqueles que fazem o dia a dia da instituição".

## Doações na sede da ASSUFRGS (Centro/Campus do Vale), na UFCSPA, IFRS, Assembleias e nas demais atividades



### Publicação da Associação dos Servidores da UFRGS, UFCSPA e IFRS Gestão 2011/2013

Coordenação Geral  
Bernadete Menezes (Berna), Rosane Barcelos Souza e Miguel Ângelo Ribeiro

Coordenação de Administração e Finanças  
Maria Schirlei Funk Cassel e Mozarte Simões da Costa

Coordenação de Educação Política e Sindical  
Roselei Knevtiz Prua e Gabriel de Freitas Focking

Coordenação de Saúde e Segurança do Trabalhador  
Maria de Lourdes Oliveira Ambrosio e Genoveva Rodrigues Barbosa

Coordenação de Divulgação e Imprensa  
Michelle de Mello Meirelles e André Gustavo Bobrzyk

Coordenação de Cultura, Esporte e Lazer  
Edison Silva dos Santos e Maribel dos Santos Nunes

Coordenação de Jurídica e Relação de Trabalho  
Maria de Fátima R. Andrade e Rafael Berbigier de Bortoli

Coordenação de Assuntos de Aposentadoria  
Salette Maria Wiggers e Mauro José dos Anjos

Edição, Jornalista Responsável e Projeto Gráfico  
Jornalista - Raquel Carlucho - Mtb: 14923

www.assufrgs.org.br imprensa@assufrgs.org.br  
assufrgstube@gmail.com secretaria@assufrgs.org.br

Impressão: Gráfica Dubai Tiragem: 750 exemplares.  
Os textos assinados não representam, necessariamente a opinião da Assufrgs e são de responsabilidade de seus autores.

Av. João Pessoa, 1392. CEP - 90040-001/Fone: 51.32281054